

Teatro no Calçadão: reinvenção folkcom do espaço comum

por Rafael Schoenherr¹

Ao menos uma vez por ano, o Calçadão da Coronel Cláudio, em Ponta Grossa (PR), ganha outro sentido para o município com maior número de habitantes da região dos Campos Gerais. Deixa de ser somente ponto de passagem com lojas, restaurantes, lanchonetes e mercado entre a praça Barão do Rio Branco e o Terminal Central. Por força da realização do Festival Nacional de Teatro (Fenata), organizado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), o espaço comum recupera esporadicamente o sentido de encontro das diferenças e promotor de sociabilidades, para além da lógica comercial.

Nesse sentido é que se tentou capturar instantâneos de três espetáculos da mostra de rua na 38ª edição do Festival, entre os dias 4 e 11 de novembro de 2010. Foram fotografadas as peças 'As espertezas de Arlequim' (dia 5), do grupo Arte da Comédia; 'A folia no terreiro de Seu Mané Pacarú' (6), do grupo Mamulengo da Folia; e Saltimbembe Mambembancos (8), do grupo Rosa dos Ventos.

Atenta-se para o papel ativo e direto que a plateia (em sua diversidade) assume tanto no redirecionamento dos espetáculos quanto na própria composição cênica. Outro elemento que pode ser compreendido na dimensão folkcomunicacional do espaço urbano local relaciona-se às referências da cultura popular acionadas como forma de interação. Ao mesmo tempo, as peças instalam-se no ambiente citadino e o modificam temporariamente, atraindo um roda de interessados raramente vista ao redor de personagens do folclore popular urbano local, como pedintes, cantadores, mágicos, circenses, entre outros sobreviventes do Calçadão e das esquinas de qualquer cidade média.

Diferente da mostra competitiva adulta, realizada no Teatro Ópera, principal palco do município e do Fenata, o artista de rua não utiliza a mesma demarcação topográfica e temporal do espetáculo. Os limites das cenas são, assim, fluidos. Não raras vezes um espectador torna-se parte do elenco, ou então a plateia é convidada a dançar. O que em certas montagens em teatro fechado seria entendido como 'ruído', como alguém ao celular ou a falta de risos ao fim de uma piada, no espetáculo de rua é validado como comunicação e acrescentado às dinâmicas de interação. Além do mais, não há para o artista um 'fora de cena' ou lugar de refúgio dos olhos da plateia, de onde emergem situações variadas de improviso.

¹ Jornalista, mestre em Ciências da Comunicação pela Unisinos/RS, professor do curso de Jornalismo da UEPG (rafaelschoenherr@hotmail.com).

Percebe-se que o espetáculo de rua potencialmente ressignifica o espaço comum da cidade, principalmente ao criar situação (comunicacional) de contraste. Pessoas em roda formam a plateia que agora desafia as filas de quem segue ao trabalho, à escola, ao comércio ou vai para casa. As propagandas de produtos na janela do mercado defrontam-se com risos, músicas, danças, jogos, mitos e narrativas da cultura popular.



Foto 1 O espetáculo de rua do Festival Nacional de Teatro de Ponta Grossa (Fenata) deu uma pausa no fluxo incessante de pedestres no Calçadão da Coronel Cláudio, espaço de maior concentração de pessoas na região central da cidade. Picadeiro improvisado e perna de pau.



Foto 2 A disposição em roda do público ao redor da performance dos atores transforma a plateia em elemento cênico a compor o espetáculo. O público vê a peça mas também se vê e se encontra em função da opção cultural repentina.



Foto 3 A mostra de rua proporciona contraste de faixa etária do público, mas também a diversidade étnica-cultural daqueles que foram ao Calçadão exclusivamente para ver o espetáculo, dos que estavam fazendo compras e de artistas de outras peças do Festival.



Foto 4 Ao fundo, diante da janela do mercado, crianças observam o desempenho de bonecos no Teatro de Mamulengo. O trio de músicos com zabumba, sanfona e pandeiro faz a sonorização do espetáculo a base de muito forró pé de serra.

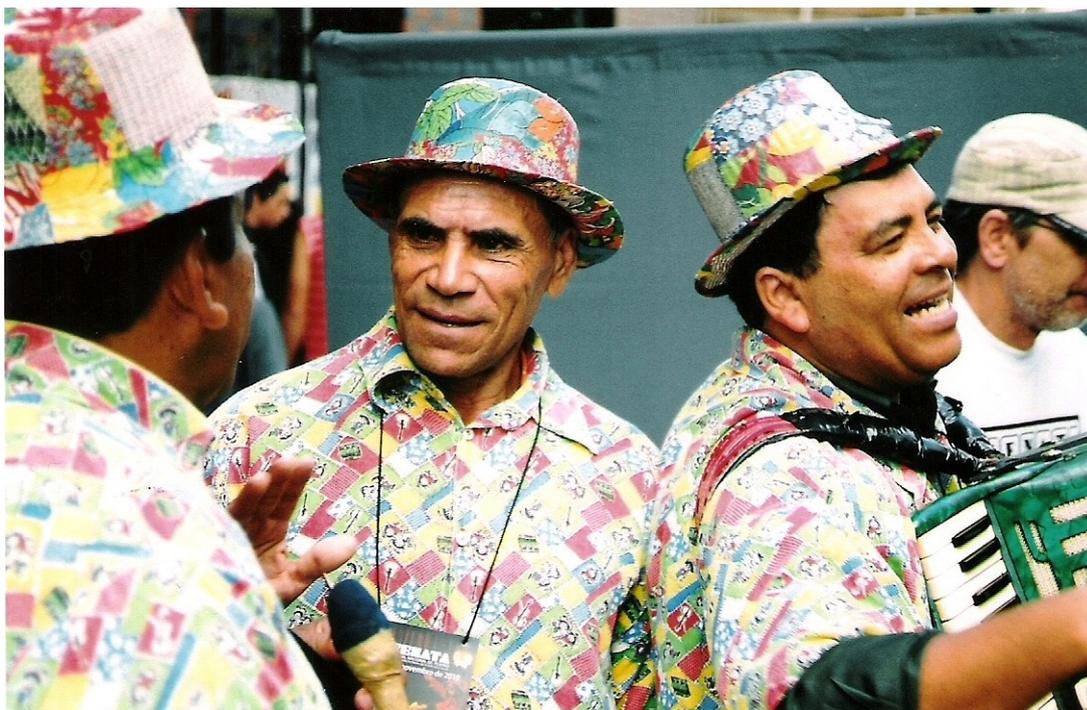


Foto 5 O trio é formado por dois pernambucanos e um paraibano. Os músicos interagem entre si durante o espetáculo e também com a plateia. O repertório inclui Luiz Gonzaga e outras referências do forró pé de serra.



Foto 6 Criança responde às perguntas e às brincadeiras do boneco, na figura de um médico. O enredo inclui, ainda, outras figuras caras ao imaginário popular, como o coronel que tenta interromper o matrimônio e o 'coisa ruim' ou diabo.



Foto 7 De forma inesperada, o mesmo ator que manuseia os bonecos dentro da caixa (à esquerda, na foto) esconde-se agora em fantasia que lembra alegorias carnavalescas de Olinda (PE). O monstro faz parte das narrativas míticas da cultura popular contadas às crianças.

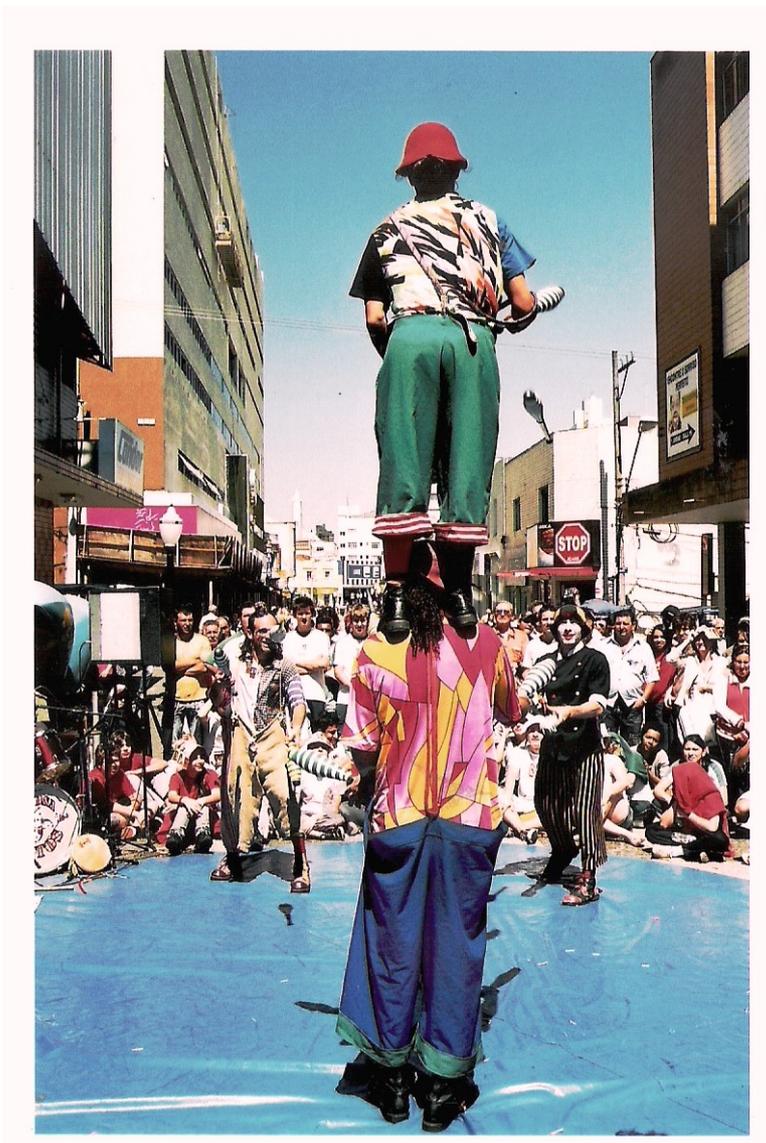


Foto 8 O jogo de malabares transforma-se no centro de atenção do público em meio ao Calçadão somente durante espetáculo de rua do Fenata. Passado o festival, resta ao malabarista o semáforo, condições desleais de trabalho e a desconfiança do motorista.



Foto 9 O ambiente urbano reconstitui o cenário do espetáculo de rua a cada apresentação. Uma parede colorida e um poste de luz da cidade agregam novos sentidos ao espetáculo, que por sua vez também altera temporariamente o Calçadão e as relações aí envolvidas.



Foto 10 Ao fim do espetáculo de Teatro de Mamulengo, a plateia vira protagonista mais uma vez, entra no 'palco' e dança forró. O tom festivo dilui a distância entre artista e público, que ajuda a recriar o espaço teatral, simbólico, comunicacional e urbano.